

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Julho de 1974 -

5a. Previsão do IEA

O 5º levantamento de previsão e estimativa de safra no Estado de São Paulo, realizado em junho, registra quedas de produção para algumas culturas, revelando que na previsão anterior, efetuada logo após as chuvas de março, não foi possível avaliar com precisão os prejuízos causados pela excessiva precipitação pluviométrica. Como já apontado nos meses anteriores, as culturas mais afetadas foram: (algodão (-17%), feijão da seca (-11,5%) e amendoim da seca (-31,7%).

Outros recuos na produção foram registrados em: batata da seca (-10,4%), mandioca (-18,0%), cebola (-4,2%), tomate enfiado (-15,7%), uva para indústria (-22,1%) e cana para indústria (+2,6%).

Por outro lado, confirmam-se os ganhos de produção em relação ao ano passado: café (+39,7%), mamona (+63,2%), soja (+58,2%), laranja (+15,5%) e banana (+9,3%). Ainda, espetacular avanço é estimado para o tomate rasteiro com produção de 280 mil toneladas (+109%).

O milho, em que pese a relativa estabilidade de área e produção, registra novo recorde de produtividade, alcançando 2.037 quilos por hectare. O arroz, apesar de redução na área de plantio (-10,5%) alcançou produção idêntica ao do ano agrícola 1972/73 face ao bom rendimento obtido na presente safra (1.252 kg/ha).

Café

A safra atual, uma das maiores dos últimos dez anos, apresenta qualidade relativamente boa, continuando a colheita com clima favorável, mas bastante onerada pelo custo elevado de mão-de-obra.

Estimativas preliminares apontam prejuízos da ferrugem para a safra futura no País, da ordem de 20 a 25%; crescendo o número de agricultores que efetuam

o controle, porém, as primeiras produções dos plantios novos pelo Plano de Renovação, deverão contrabalançar em parte tais prejuízos. Alguns especialistas estimam que a presente safra teria sido ainda maior, não fossem os efeitos da ferrugem.

Os preços médios recebidos pelos cafeicultores, baixaram de 3,6% em relação ao mês passado e foi reduzido o movimento de vendas. Em relação a janeiro, porém, observa-se elevação de 13%.

As principais medidas governamentais tendentes a reativar o mercado, foram a extinção dos subsídios ao consumo interno através de preços especiais às torrefadoras, e a permissão de desconto de quatro centavos de dólar sobre o registro mínimo para exportações. Por esta última medida, bem como outras relacionadas ao mercado externo, torna-se mais competitivo o café brasileiro, esperando-se para breve uma reativação dos negócios.

Preços

Os preços médios recebidos pela maioria dos produtos vegetais apresentaram reduções sensíveis em relação ao mês anterior conforme ilustrado pela figura 1. Somam-se os efeitos de dificuldades no comércio internacional, as safras relativamente grandes de diversos produtos. Assim, o índice de preços médios recebidos pelos produtores em produtos vegetais baixou de 4,0%, sendo que sem o café a diminuição teria sido de 4,3%. A redução nos preços médios recebidos em café foi da ordem de 3,6%, como já indicado anteriormente. Os preços médios recebidos por produtos animais, no entanto, aumentaram de modo considerável, acusando o índice correspondente acréscimo de 4,2%. Houve elevação de preços de bovinos (5,2%), leite e ovos. Como resultado das variações contrastantes de preços de produtos vegetais e animais, o índice geral diminuiu de 0,4%. Tal situação é muito distinta do que ocorreu no mesmo período do ano passado, quando a variação do índice geral foi positiva e da ordem de 7,6%; ocorreu então aumento de 10,8% nos preços de produtos vegetais e 2,2% nos de animais.

Comparado com janeiro, o mês de julho apresentou alta nos preços médios de 15,7%, resultante da elevação de 9,6% nos preços de produtos vegetais e 23,9% nos animais. Tais aumentos foram, em relação a junho do ano passado, de 27,8%, 8,7% e 61,9% respectivamente.

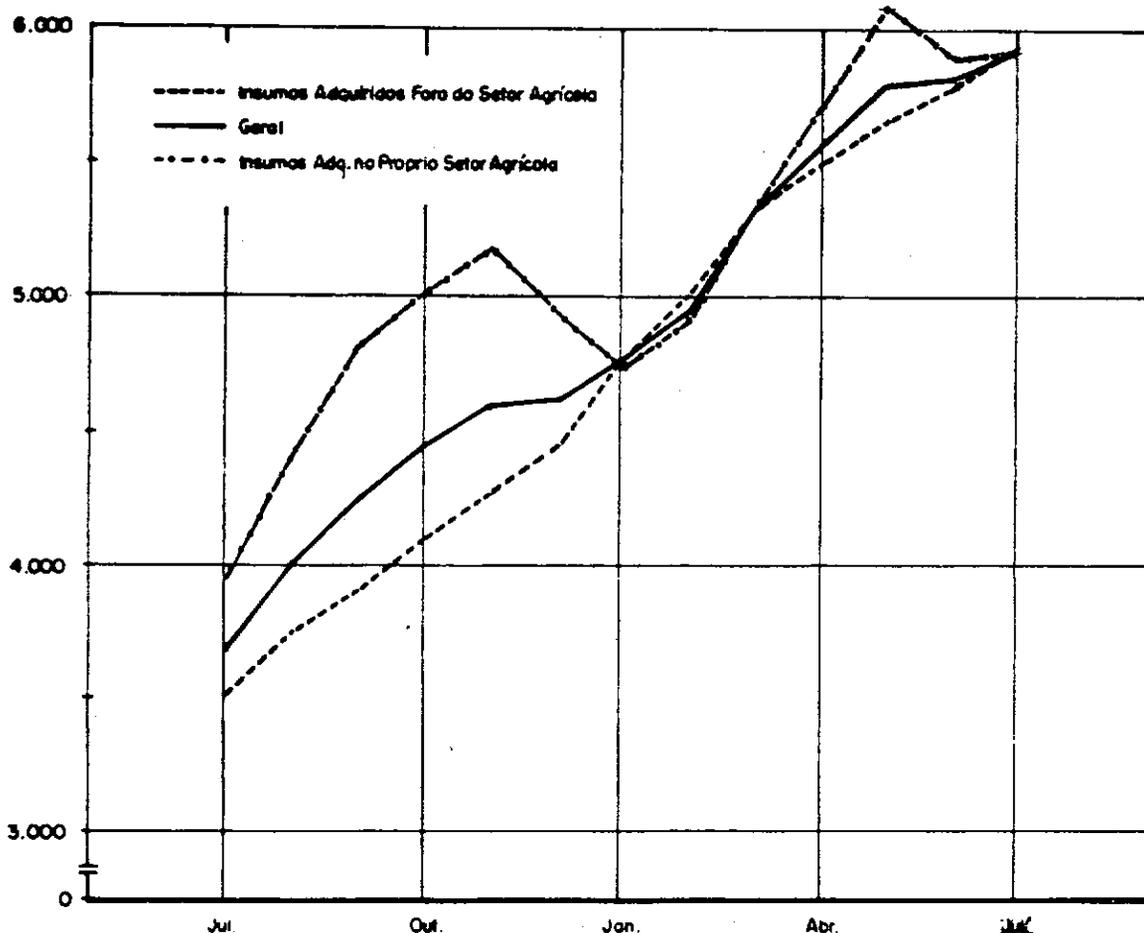


FIGURA 2. - Evolução dos Preços Pagos Pela Agricultura Paulista, Jul. 1973 a Jul. 1974: Base 1961-62

A figura 2 salienta o comportamento altista acentuado dos preços pagos pela agricultura paulista, se bem que em relação ao mes passado o índice geral tenha aumentado de apenas 1,8%. Essa taxa é inferior à verificada no ano passado, de 4,0%. O aumento de preços de insumos adquiridos no próprio setor foi de 0,6% contra 6,7% no ano anterior e o de preços de insumos adquiridos fora do setor foi de 2,6% contra 2,3% em 1973.

Em relação a janeiro, o índice geral de preços pagos elevou-se de 24,4% (contra 12,6% no ano passado) e comparado com junho de 1973 o índice acusou acréscimo de 61,7%, o que sintetiza uma conjuntura de preços muito altos dos insumos e seus consequentes reflexos nos custos agrícolas.

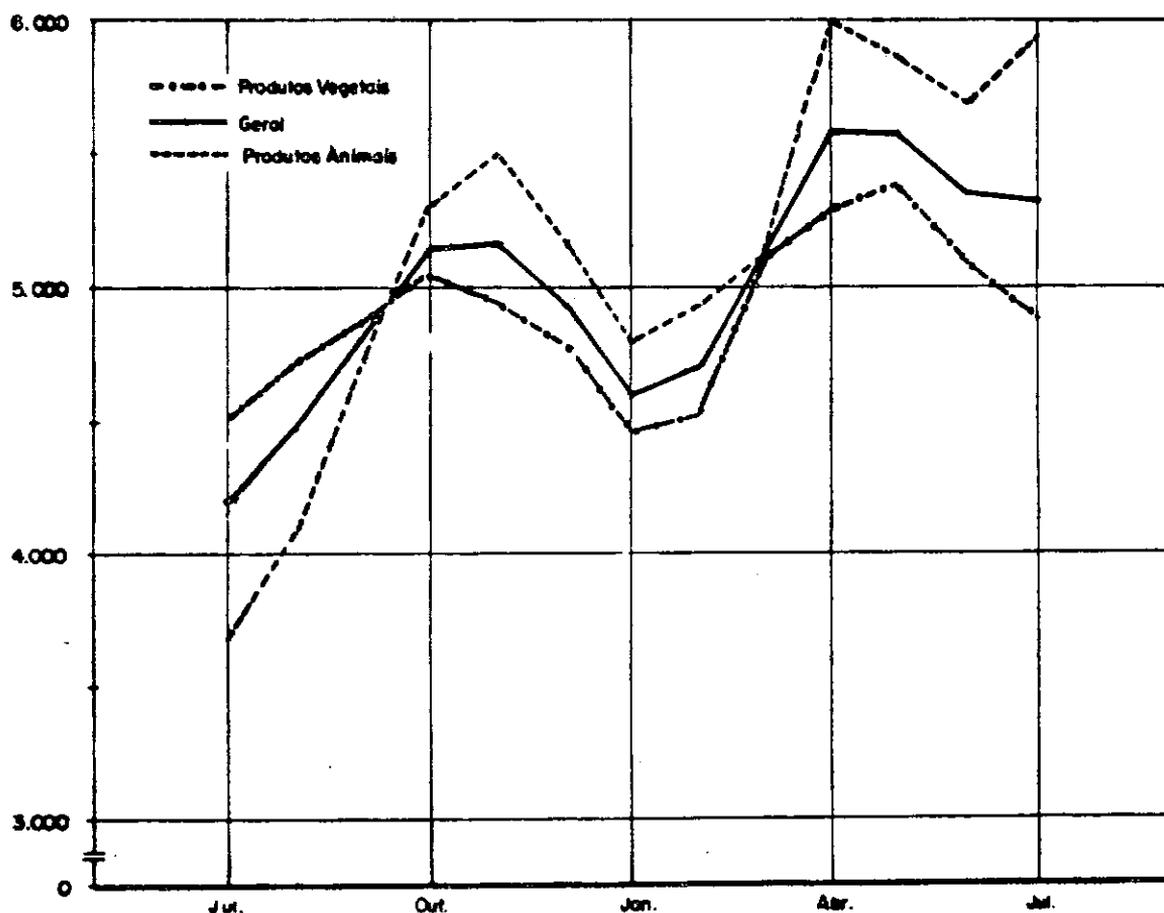


FIGURA 1. - Evolução dos Preços Recebidos pelos Agricultores do Estado de S. Paulo - Jul. 1973 e Jul. 1974. Base 1961-62

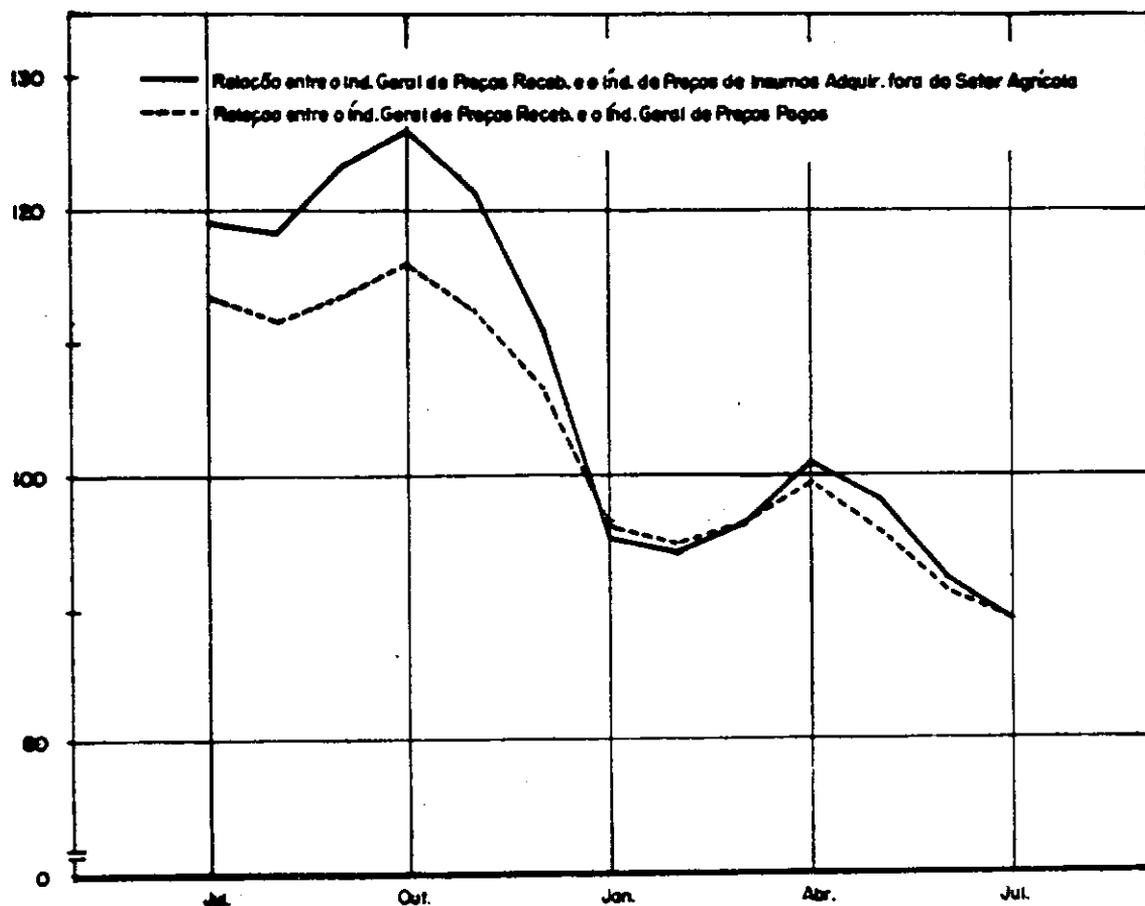


FIGURA 3.- Evolução de índices de Paridade no Est. de S. Paulo, Jul. 1973 e Jul. de 1974; Base: 1961-62

Tal comportamento, fez com que as curvas de paridade, mostradas pela figura 3, caíssem a níveis bastante inferiores aos que vigoraram em meados de 1973. Os aumentos de preços pagos foram mais que proporcionais do que os de preços rece bidos.